



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

CLEUZA CAROLINE DA SILVA MENDES NARLOCH

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS NA QUALIDADE DE VIDA DO
POLICIAL MILITAR**

**ARIQUEMES - RO
2020**

CLEUZA CAROLINE DA SILVA MENDES NARLOCH

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS NA QUALIDADE DE VIDA DO
POLICIAL MILITAR**

Trabalho apresentado ao curso de Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção de créditos na disciplina TCC - Trabalho de conclusão de curso.

Prof. Orientador: Esp. Hanns-Muller Marques Lopes.

CLEUZA CAROLINE DA SILVA MENDES NARLOCH

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS NA QUALIDADE DE VIDA DO
POLICIAL MILITAR**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em: Psicologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador Esp. Hanns-Muller Marques Lopes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof^a. Ms. Yesica Nunez Pumariega
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof^a. Ms. Natali Máximo dos Reis
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

ARIQUEMES-RO

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca Júlio Bordignon – FAEMA

N231i NARLOCH, Cleuza Caroline da Silva Mendes.

Impactos psicológico causados na qualidade de vida do policial militar. / por Cleuza Caroline da Silva Mendes Narloch. Ariquemes: FAEMA, 2020.

60 p.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Psicologia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Esp. Hanns-Muller Marques Lopes.

1. Qualidade de vida policial. 2. Fatores emocionais. 3. Acompanhamento psicológico.

4. Papel do psicólogo militar. 5. Polícia Militar de Rondônia. I Lopes,

CDD:150

Hanns-Muller Marques. II. Título. III. FAEMA.

Bibliotecária Responsável

Herta Maria de
Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

Dedico este trabalho a Deus, toda a minha família e meus professores. Principalmente aos meus pais que não mediram esforços para me apoiar durante toda a minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para chegar aqui, posso dizer que não foi nada fácil esses cinco anos da minha graduação. Agradeço toda a minha família e professores, por ter me dado todo o apoio quando mais precisava, principalmente quando imaginei que não havia mais forças para seguir em frente.

Agradeço imensamente ao meu querido e ilustríssimo Cap. Hanns-Muller, tenho certeza que ao logo desse processo desenvolvemos uma longa amizade, que levarei para o resto da minha vida. Esses último ano não foi fácil devido a pandemia, mais em nenhum momento ele nos desamparou, estava sempre disposto a nos ajudar no que fosse necessário, me faltam palavras para expressar o tamanho da minha gratidão por esse ser cheio de luz. Confesso que sentirei saudades, mas tenho certeza que serei uma ótima profissional, pois fui ensinado por um dos melhores professores da Instituição, deixo aqui meus sinceros agradecimentos.

Agradeço aos meus colegas de turma, em especial Ênfase 02, Fernanda Pacheco, Karen Peres, Taís Xavier e Lavinia Nogueira, tenho certeza que fomos muito mais que amigas nesse último ano, enfrentamos obstáculos que jamais imaginaríamos, aprendemos juntas e apoiamos umas as outras quando mais precisavam, então deixo aqui meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente por proporcionar um ensino de excelente qualidade, pensado no futuro dos acadêmicos, não deixando nunca de atender as nossas solicitações. Agradeço em especial aos meus grandes mestres que levarei para o resto da vida em meu coração Carla Rambo, Roberson Geovani Casarin, Eliane Azevedo, Ana Cláudia Arantes Yamashiro, Lucineide, Luana Patrícia, Marcos Macedo, Fabrício Pantano (em memória), Miguel Menezes e aos demais envolvidos na minha formação.

Meus agradecimentos em especial a toda à equipe do 7º Batalhão da Polícia Militar, por ter contribuído para que minha pesquisa fosse realizada, tenho certeza que aprendi muito com toda essa equipe.

“... A Carol se tornou uma filha que todo pai gostaria de ter, responsável, honesta e dedicada. Não mede esforços para realizar os seus sonhos, é uma verdadeira guerreira.”

(Autor: Pais da acadêmica)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar os impactos psicológicos que afetam qualidade de vida do Policial Militar do Estado de Rondônia na área de policiamento da sede do 7º Batalhão de Polícia Militar na cidade de Ariquemes-RO. Para levantamento das terminologias teóricas foram utilizados livros, artigos, revistas científicas, periódicos físicos e digitais, em uma linha de estudos e publicações de 20 (vinte) anos, dentro e fora do Brasil. A pesquisa qualitativa e quantitativa reúne dados que foram coletados através de um formulário que foi disponibilizado aos policiais militares. O formulário era composto por 06 (seis) questões fechadas e 04 (quatro) abertas, aplicado a 10 policiais militares do efetivo do 7º Batalhão de Polícia Capitão Silvio. O formulário foi desenvolvido através do *Google Drive* e testado antes de ser aplicado, após a elaboração o mesmo foi disponibilizado via *whatsapp* juntamente com o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a obtenção de respostas. Após a coleta dos dados, foi utilizado o método de Bardin, ou seja, um conjunto de técnicas para a interpretação desses dados. Espera-se que a pesquisa contribua de forma positiva e enriqueça o ambiente militar, fazendo com que esses profissionais reflitam sobre o seu bem estar físico e mental.

Palavras-Chaves: Polícia Militar. Qualidade de Vida. Impactos Psicológicos. Causas. Acompanhamento Psicológico.

ABSTRACT

This research aims to identify the psychological impacts that affect the quality of life of the Military Police of the State of Rondônia in the policing area of the headquarters of the 7th Battalion of Military Police in the city of Ariquemes-RO. To survey the theoretical terminologies, books, articles, scientific journals, physical and digital journals were used, in a line of studies and publications of 20 (twenty) years, inside and outside Brazil. The qualitative and quantitative research gathers data that were collected through a form that was made available to the military police. The form consisted of 06 (six) closed questions and 04 (four) open questions, applied to 10 military police officers from the 7th Police Battalion Captain Silvio. The form was developed through Google Drive and tested before being applied, after elaboration it was made available via whatsapp together with the Free and Informed Consent Form to obtain answers. After data collection, the Bardin method was used, that is, a set of techniques for the interpretation of these data. Research is expected to contribute positively and enrich the military environment, making these professionals reflect on their physical and mental well-being.

Keywords: Military Police, Quality of Life, Psychological Impacts, Causes, Psychological Monitoring.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 MPACTOS PSICOLÓGICOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES	13
2.2 FATORES EMOCIONAIS QUE PODEM SER IDENTIFICADOS EM POLICIAIS MILITARES	15
2.3 IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO POLICIAL MILITAR	18
2.4 O PAPEL DO PSICÓLOGO DENTRO DA INSTITUIÇÃO MILITAR	20
3. OBJETIVOS	22
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	22
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
4. METODOLOGIA	23
4.1.PARTICIPANTES.....	23
4.2. AMBIENTE, MATERIAL E INSTRUMENTOS.....	23
4.3 PROCEDIMENTOS.....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
CONCLUSÃO	37

INTRODUÇÃO

Iniciar uma discussão sobre a qualidade de vida do Policial Militar é algo desafiador, pois para a sociedade isto ainda é considerado algo restrito. Porém ao nos depararmos com alguns assuntos relacionados à área, percebemos a necessidade de comentar a respeito da qualidade de vida do Policial Militar no seu ambiente de trabalho e os impactos psicológicos que esse profissional pode desenvolver ao longo da sua carreira profissional. A pesquisa irá realizada no 7º Batalhão de Polícia Militar, Capitão Silvio, situado na cidade de Ariquemes-RO.

O campo de pesquisa foi optado devido à escassez de trabalhos realizados na área, pois entrar no 7º Batalhão de Polícia Militar e transparecer a realidade desses profissionais pode ser visto como algo negativo pela sociedade, ou seja, se deparar com a realidade desses militares pode ser algo preocupante para sociedade, o policial militar e os seus superiores. Vale pontuar que a sociedade ainda visualiza esses profissionais como um ser intacto, ou seja, não possui qualquer tipo de problema físico ou mental, porém convém mencionar que o policial militar é um ser humano como qualquer outro, possui uma vida social, família e desfruta dos seus direitos como qualquer cidadão, já que pertence à mesma sociedade, mesmo que assuma responsabilidades que comprometam a sua vida.

Uma das preocupações que nos deparamos constantemente são as jornadas de trabalhos que acaba exigindo muito desse profissional. Durante o seu plantão é preciso que o policial militar esteja atento a tudo que acontece a sua volta, diante dessas demandas os policiais militares sofrem constantemente desgaste psicológico, visto que o cansaço mental tem se tornado um dos agravantes que afetam o desempenho desses profissionais.

Perante os pontos citados acima, nota-se que o acompanhamento psicológico no ambiente militar é um dos fatores primordiais para promover ao policial militar uma boa qualidade de vida, corroborando para que esses profissionais reflitam sobre a sua rotina de trabalho visando melhorias para o seu desempenho profissional. Além do acompanhamento psicológico dentro da corporação, outra melhoria que pode contribuir para uma qualidade de vida é o aumento do salário, um ambiente de trabalho agradável de acordo com as NR- Normas Regulamentadoras

que se encontra na CLT- Consolidação das Leis Trabalhistas, como por exemplo, um ambiente ergonomicamente correto, tais fatores hipoteticamente podem promover qualidade e vida, realização e motivação, proporcionando assim um excelente trabalho.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar os impactos psicológicos causados na qualidade de vida do Policial Militar do Estado de Rondônia na área de policiamento da sede do 7º Batalhão de Polícia Militar situado na cidade de Ariquemes-RO, para levantamento das terminologias teóricas foi utilizado artigos, revistas científicas, periódicos físicos e digitais, em uma linha de estudos e publicações de 20 (vinte) anos dentro e fora do Brasil. A pesquisa qualitativa e quantitativa reúne dados que foram coletados através de um formulário, no qual era composto por 10 (dez) perguntas, sendo elas 06 (seis) fechadas e 04 (quatro) abertas.

Para o levantamento dos dados, foram disponibilizados um *link* via *WhatsApp*, no qual continha o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e formulário. Após esse processo 11 (onze) profissionais participaram da pesquisa, mas somente 10 (dez) foram contabilizados, pois estabelecemos uma amostra significativa de policiais. Em seguida todas as respostas foram revistas dentro das terminologias da análise de Bardin.

Espera-se que a pesquisa contribua e enriqueça o ambiente militar, levando esses profissionais a refletir sobre o seu bem-estar físico e mental, pois sabemos que cuidar e preservar da vida do outro e a sua própria vida não é uma tarefa fácil.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES

Ao pararmos para refletir sobre a rotina dos policiais militares não imaginamos os inúmeros riscos que estão expostos durante a sua rotina de trabalho, no qual estão inclusos a violência e criminalidade como os mais comuns na atividade policial militar. Espíndola (2018) afirma que a violência pode surgir de diversas origens, como por exemplo, do contexto familiar, escolar, desigualdade social que está baseada na cultura do ter, ou seja, as pessoas são medidas pelo que elas possuem.

Sabemos que falar sobre a rotina dos policiais não é nada fácil, pois ainda notamos que a sociedade enxerga esse profissional como um ser que não apresenta qualquer tipo de problema. Além disso, os policiais militares muitas vezes se colocam na condição que a sociedade o conjectura, pela crença organizacional cultural de que o mesmo não adocece, não sofre e que os sofrimentos e adoecimentos da psique não lançam mão da sua ostensividade. Em um estudo realizado por Amador (2000), aborda que os policiais militares não recebem o reconhecimento da sociedade, o que acaba gerando sentimento de frustração. Vale ressaltar que dialogar sobre atuação dos policiais militares é significativo, pois faz com que esse profissional e a sociedade reflitam sobre os cuidados que devem ser tomados para preservar a sua saúde física e mental.

Considera-se que o servidor militar é um indivíduo que está em constante alerta, mesmo fora da escala de serviço. Sendo assim, a profissão requer que o mesmo esteja em constante luta contra a conduta indevida ou atos criminosos, proporcionando assim segurança a toda sociedade. Em um dos estudos realizado por Fraga (2008) aborda que os policiais militares que vivenciam algum acidente durante o seu expediente de trabalho, apresentam marcas que irá atingir não somente a vítima, mas também toda a esfera familiar, a Polícia Militar e a sociedade.

Assim como qualquer outro indivíduo que precisa trabalhar para manter as despesas de casa, ser policial não é uma tarefa simples, pois sabemos como é burocrático seguir a profissão, isso desde o processo seletivo, até as formações

continuadas pela corporação militar, se tornando assim aptos para atuarem nas ocorrências. Em dos trabalhos realizado por Silva (2009) ele descreve o início da carreira militar da seguinte forma:

Dos que iniciam-se na carreira militar, muitos desistem já na escola preparatória, quando não se acostumam ao padrão militar e outros apresentam a inadaptação mais tarde, quando são transferidos para postos administrativo-burocráticos ou pedem baixa da corporação (SILVA, 2009, p.11).

Assim como descrito acima, a autora deixa claro as dificuldades que estão relacionadas à resistência de uma pressão psicológica que esses profissionais enfrentam no seu dia a dia. Vale pontuar que o trabalho exercido pelo policial militar é de alto risco, tornando visível esse mal-estar psicológico. Importante pontuar que essas complicações psicológicas são ocasionadas devido a situações de insegurança. (SILVA, 2009, p.11)

Frequentemente nos deparamos com notícias nas mídias, o policial militar é visto de diferentes formas pela sociedade, as quais, por um lado personificado uma polaridade negativa tem-se as ações de combate ao crime, as quais ficam dispostas suas vidas. Ao nos deparar com essas notícias notamos que o trabalho policial ocupa, portando um papel de controvérsias, no qual acarreta na sociedade uma realidade pouco conhecida. O policial militar tem como principal função combater a violência, mas ao mesmo tempo corre risco de reproduzi-la ou de ser vítima da mesma. (SPODE, 2006)

O trabalho policial é classificado como um dos profissionais em que a exposição aos riscos de vida é evidente, ainda mais quando se trata de uma atividade operacional, devido a vários fatores que influenciam o seu exercício, como por exemplo, a convivência diária com a violência e o risco de morte. De acordo com a literatura a profissão de policial militar é estressante. Inclusive existem estudos relacionados ao estresse na Polícia Militar que demonstram a existência de um nível elevado que pode comprometer saúde desses profissionais, levando a desenvolver doenças físicas e mentais, podendo apresentar comportamentos agressivos e violentos, abuso de álcool, redução de desempenho, além de interferir na qualidade de vida do sujeito. (SOUZA FILHO, 2015)

Quando mencionamos o termo qualidade de vida abrange vários significados, vem sendo um assunto muito mencionado na linguagem cotidiana da

população em geral, inclusive quando se trata de contexto de pesquisa científica, tornando assim um assunto muito importante para ser estudado, aumentando assim o interesse dos profissionais da saúde, já que se trata de uma área escassa de estudos. A qualidade de vida está relacionada a vários fatores inclusive o grau de satisfação que o sujeito possui diante de sua vida, levando em conta bem-estar físico, mental, satisfação no trabalho, um bom salário, moradia, entre outros.

Para exercer a sua função o policial militar precisa apresentar um bem-estar físico e mental, assim não estará vulnerável a desenvolver alguma patologia ao longo do trabalho. De acordo com a OMS – Organização Mundial de Saúde, o conceito de saúde não é somente ausência e doença, mais sim um bem-estar físico, mental e social. Ao garantir esses três aspectos citados o indivíduo poderá realizar as suas atividades.

2.2 FATORES EMOCIONAIS QUE PODEM SER IDENTIFICADOS EM POLICIAIS MILITARES

Considera-se que os policiais da ativa se empenham em realizar suas atividades, para preservar a segurança da sociedade, isso requer muito esforço e dedicação desse profissional, já que precisam lidar com infratores da lei. O policial militar é acionado para lidar com inúmeras ocorrências durante a sua jornada de trabalho, para isso é preciso que o mesmo tenha uma boa preparação física e mental para enfrentar as dificuldades que podem surgir.

De acordo com o Art. 144 da Constituição Federal do Brasil de 1988, a segurança pública é um dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: polícia federal, polícia rodoviária federal, polícia ferroviária federal, polícias civis, polícias militares e corpos de bombeiros militares. Durante sua atuação esses profissionais apresentam alguns fatores emocionais que podem prejudicar sua atuação, tal como, ansiedade, angustia, estresses, entre outros.

Como consequências dessa gama de sentimentos, esses profissionais estão propensos a desenvolverem alguma síndrome do meio laboral, citando caso análogos, a Síndrome de *Burnout*. O *Burnout* é uma síndrome do esgotamento

profissional, é caracterizada como um distúrbio emocional, o indivíduo apresenta sintomas de exaustão, estresse e esgotamento físico, que são resultados de um trabalho exaustivo, que exige do profissional muita responsabilidade e competitividade. (GUIMARÃES, 2014, p.102)

Dentre os estudos que foram realizados por Sales e Sá (2016, p.183) eles pontuam alguns fatores que contribuem para o adoecimento desses profissionais, a título de exemplo as condições insalubres, escalas exaustivas, desgaste físico e mental, sofrimento principalmente pelo risco de morte, medo de sofrer alguma lesão que os afaste do trabalho, exaustão das atividades repetitivas e por fim má remuneração.

O estresse é dos um fator presente no ambiente militar, ainda mais por se tratar de colocar em risco a integridade física desses profissionais. O estresse compromete a saúde do trabalhador o deixando vulnerável a doenças físicas e psíquicas, levando o policial militar a apresentar comportamentos agressivos, isso contribui para que esses profissionais procurem “abrigo”, fazendo uso de substâncias químicas e o uso excessivo de álcool. Existe uma série de situações do cotidiano que podem afetar diretamente o cotidiano dos policiais militares, tendo como exemplo, as relações de comando, relacionamento interpessoal, padrões de obediência e o desempenho funcional, além de questões de satisfação e motivação no ambiente de trabalho. (BARBOSA, 2016, p. 12)

A insônia é um dos fatores relatado por policiais militares, ao iniciar o seu plantão os policiais mudam completamente a sua rotina de sono, principalmente quando os plantões são realizados durante as madrugadas. A insônia é um elemento de risco para a depressão e hipertensão, o que pode causar prejuízos no indivíduo, levando principalmente a diminuição da produtividade. A atividade policial militar é considerada de alto risco para o profissional, por exige que o profissional tenha uma boa saúde física e mental. Dentro desta perspectiva, a qualidade do sono é algo indispensável, pois interferem diretamente na saúde do policial militar. Em geral podemos citar policia militares que compõe o grupo de elite, que trabalham constantemente em situações com elevados nível de estresse físico e mental, isso de certa forma irá interferir no desempenho do seu trabalho. (PINTO, 2018)

Dentre os fatores emocionais mais citados, não podemos se esquecer da pressão, uma das patologias que vem interferindo muito na vida da sociedade

contemporânea, principalmente em profissionais como os policiais militares. A depressão é uma patologia que pode ser causada por inúmeros aspectos, incluindo uma situação perturbadora ou estressante que ocorre na vida do indivíduo. Como já citado acima o trabalho policial é algo que causa inúmeros impactos psicológicos na vida desses profissionais, incluindo estresse e insônia.

Em dos estudos realizado por Esteves e Galvan (2006) descreve que ao desenvolver uma depressão o profissional sofrerá interferências em seu trabalho, pois o mesmo irá apresentar alguns sintomas típicos da depressão, que podem ser nomeados como, irritabilidade, apatia, perda de interesse, tristeza, atraso motor ou agitação, algumas ideias agressivas, queixas somáticas (insônia, fadiga, anorexia, dentre outras). De acordo com a Organização Pan – Americana de Saúde do Brasil (2017), a depressão é uma das principais causas de problema de saúde e incapacidade em todo o mundo. Em 2017 o Brasil teve uma estimativa que mais de 300 milhões de pessoas vivem com depressão atualmente, ou seja, um aumento de 18%, entre o ano de 2005 e 2015, conforme as estimativas da OMS- Organização Mundial de Saúde.

A ansiedade também é considerada um dos fatores emocionais preocupantes no ambiente militar, a mesma pode ser caracterizada por um alerta tenso e fisicamente exaustivo, que pode estar focado em um perigo ou emergência iminente e inevitável. A ansiedade é caracterizada como uma emoção ruim, que pode ser desenvolvida por todos em algum momento, em diferentes níveis, seja por medo, preocupação e até mesmo tensão. (BAPTISTA; CARVALHO; LORY, 2005)

Em um artigo publicado por Cestari e Camparis (2002), afirma que ansiedade pode afetar o indivíduo de maneira negativa, a ponto de impedi-lo de realizar qualquer atividade, ela é considerada uma patologia que causam consequências ao sujeito, podemos listar alguns desses sintomas, tal como, pressão arterial aumentada, taquicardia, falta de ar, dor de cabeça, náuseas, calafrios, insônia, entre outros. Para Dejours, Abdoucheli e Jayet (2007) a ansiedade está relacionada a uma insegurança do indivíduo, de um acontecimento do futuro, o que pode acabar atingindo pessoas de qualquer faixa etária e gerar inúmeras reações.

Outro agente estressor que é comum no ambiente militar foi/é o assédio moral. Correa (2010, p.12) aborda: Que o assédio moral pode se caracterizar como uma conduta abusiva, de maneira física ou psicológica, ou seja, que vai contra a

dignidade do profissional, que pode acontecer de maneira repetitiva ou por um longo período de tempo, esse tipo de comportamento acaba expondo o profissional de maneira constrangedora, causando insultos à dignidade e a integridade psíquica do indivíduo. O assédio moral é considerado um ato intencional, ou seja, o indivíduo acaba promovendo atos humilhantes ao profissional, como exemplo pedir para que o mesmo realize atividades absurdas ou impossíveis, apenas para ter a oportunidade de ridicularizá-lo publicamente. O autor ressalta que esse tipo de agressões acontece na maioria das vezes com pessoas inseguras quanto a sua competência profissional. (HELOANI, 2004, p. 05)

Apresentando extrema dificuldade para admitir críticas, essas pessoas podem agir com desconfiança e excessiva suspeita em relação às atitudes alheias, a quem atribuem intenções maldosas; e aparentando hipersensibilidade, podem exagerar o risco e a incerteza presentes em diversas situações; atitudes essas que ajudam a supervalorização de seu trabalho e o fortalecimento de sua autoestima. (HELOANI, 2004, p.5)

Compreendemos assim que o assédio moral no local de trabalho é considerado qualquer tipo de conduta abusiva que são reveladas por meios de comportamentos, atos e gestos, fazendo com que o sujeito tenha um sofrimento psíquico, o que pode provocar agravos futuramente. É a partir desses fatores que devemos ressaltar a importância do acompanhamento psicológico dentro da instituição. O psicólogo militar irá realizar os acompanhamentos e encaminhamentos necessários, esse profissional é considerado um agente de mudança, promovendo assim ações preventivas e de enfrentamento.

2.3 IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO POLICIAL MILITAR

Acredita-se que ainda existe grande resistência sobre os acompanhamentos psicológicos devido aos estereótipos criados pela sociedade, é necessário que as pessoas entendam a importância que esse profissional tem no ambiente militar. Segundo Lustosa e Gonçalves (2017), registros indicam que o psicólogo militar durante muito tempo trabalhou em processos de recrutamento e treinamento de novos policiais, ao passar dos anos o psicólogo militar assumiu o papel de tratar e mediar os conflitos que surgiam dentro e fora do ambiente de trabalho. Outros

componentes que são trabalhados são as dificuldades de como lidar com a falta de segurança familiar, dificuldades em manter o ritmo de trabalho, suas ações e satisfações no ambiente e trabalho. Ao decidir ingressar no ambiente militar é necessário que o sujeito passe por algumas mudanças, Gonçalves e Lutosa (2017, p.37/38) pontua da seguinte forma:

“Ao ingressar na Polícia Militar, o sujeito se submete a um processo de mudanças para tornar-se um militar. Há uma forte exigência discursiva e escrita no contexto cultural que conduz o sujeito a adquirir traços próprios da natureza militar. Nesse sentido, a derrota e o fracasso recebem conotação de algo inaceitável ao grupo. Porém, se essa estratégia que motiva o sujeito para vencer e ter sucesso é relevante para as organizações, na Polícia Militar ela transcende as exigências e se apresenta com um grau de importância muito elevado e que não faz bem ao sujeito.” (LUSTOSA, GONÇALVES, 2017, p.37/38)

Como o autor ressalta ao ingressar no ambiente militar o indivíduo passa por mudanças devido ao meio em que está inserido. Silva (2009) pontua que esse profissional é um ser humano como qualquer outro, e a ao falarmos sobre a sua qualidade de vida, devemos levar em conta as condições psicológicas para que o mesmo mantenha o estado de bem-estar, para assim enfrentar suas atividades no seu ambiente de trabalho. É importante que esse profissional tenha uma boa saúde mental, para desenvolver assim suas atividades, esse processo é fundamental para que o mesmo tenha um melhor desenvolvimento na sua capacidade individual e coletiva, aprendendo assim expressar os seus sentimentos e interagir com o restante da equipe. De acordo com Reis (2018) a promoção, proteção e restauração da saúde mental do indivíduo podem ser vista como uma responsabilidade específica do indivíduo.

Ao longo dessa pesquisa podemos observar que existem estudos realizados com policiais militares, pois é fundamental que esses profissionais tenham um bem-estar físico e mental. O que podemos observar é que existe um número significativo de policiais afastado do seu ambiente de trabalho, isso acontece porque muitas vezes o profissional não recebe a atenção necessária em relação a sua saúde mental. Fazendo uma observação sistemática e tendo consciência dos impactos psicológicos que os policiais militares sofrem, se faz necessários projetos que visem promoção e prevenção de saúde desses profissionais.

O acompanhamento psicológico realizado pelo profissional da Instituição tem como objetivo principal reduzir os danos causados nesses profissionais, ou seja,

auxiliar os militares a enfrentar momentos de tensão ao longo da sua jornada de trabalho. O acompanhamento oferecido pela guarnição irá ajudar o policial militar a lidar com situações de estresse intenso, como por exemplo, manifestações, reintegração de posse, operações, entre outros. Diante dessas atividades esses profissionais são submetidos a uma pressão psicológica muito forte, são provocados, xingados e expostos a riscos de vida. Enfrentar todo esse processo requer uma preparação física e psicológica.

Dentro das Instituições militares é importante que o policial militar tenha um suporte psicológico, pois precisam aprender a lidar com algumas situações do seu dia a dia. O psicólogo irá prestar o auxílio necessário para que o policial não tenha danos ainda maiores. Esses acompanhamentos podem ser realizados dentro da Instituição de maneira individual ou grupal.

Ao atender uma ocorrência o policial militar pode desenvolver alguns danos, o que pode afetar no seu desempenho profissional, para que esses danos sejam reparados é necessário que o mesmo, passe por um acompanhamento psicológico dentro da Instituição Militar. O psicólogo irá realizar algumas atividades para identificar os danos que foram causados e se existe a probabilidade desse sujeito desenvolver alguma patologia no futuro, que venha prejudicar tanto a sua vida pessoal como profissional. Vale pontuar que o psicólogo também pode intervir no ambiente familiar, para reparar os danos causados.

O psicólogo irá desenvolver diversas funções dentro do ambiente militar, para assegurar o bem-estar mental da sua equipe. Ao atender uma ocorrência em que o policial militar algum crime comum ou militar, o psicólogo tem a função de prestar a assistência a esse profissional, garantindo que não tenha problemas futuros, acompanhar o seu processo de julgamento e sentença. O psicólogo irá realizar algumas orientações tanto no ambiente familiar e dentro da corporação. A prática de crimes diversos resulta em duas sentenças, ou seja, o indivíduo irá responder por um crime civil e crime militar.

2.4 O PAPEL DO PSICÓLOGO DENTRO DA INSTITUIÇÃO MILITAR

O psicólogo tem se tornado um dos profissionais essenciais dentro da instituição, o seu papel é intervir quando houver necessidade, além de fazer

acompanhamentos individuais, avaliações psicológicas, seleção de pessoas, entre outros. A psicologia é uma área e intervenção pouco explorada, esses profissionais desempenham apenas algumas atividades como citada acima, mais aos poucos notamos a importância desse profissional dentro das Instituições militares.

A sociedade tem uma visão muito negativa pela figura dos policiais militares, isso vem desde os Impérios do Brasil. Os seus comportamentos são diferentes das outras profissões, provocando assim uma singularidade especial, na qual a atuação desses profissionais afeta de forma subjetiva em muitos indivíduos, isso de certa forma ocasiona uma grande carga psicológica, que atinge esse policial na sua relação social e principalmente na sua atuação. É durante esse processo em que a psicologia é fundamental, pois irá contribuir de forma significativa para que esses profissionais não desenvolvam alguma patologia. A psicologia irá favorecer para os conhecimentos e práticas de intervenção policial quando o psicólogo julgar necessário.

Ao ingressar na polícia militar, o sujeito é submetido a inúmeras mudanças, ou seja, passa por mudança de comportamentos, uma série de treinamentos e testes até que se torne apto a exercer a sua função, vale pontuar que o psicólogo irá contribuir durante todo esse processo. A psicologia tem como papel mediar todos esses conflitos e perturbações que vão surgindo, inclusive nos momentos em que tal indivíduo se depara com as suas fragilidades e impossibilidades.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Identificar os impactos psicológicos causados na qualidade de vida do Policial Militar do Estado de Rondônia.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais fatores negativos que contribuem para os impactos psicológicos causados no ambiente militar;
- Nomear fatores emocionais que serão mais percebidos durante aplicação do formulário;
- Averiguar o nível de consciência quanto aos impactos psicológicos causados frente às atividades fins do exercício do policial militar;
- Verificar a concepção do policial militar sobre os acompanhamentos psicológicos de ocorrência de grande vulto.

4. METODOLOGIA

4.1 PARTICIPANTES

A população objeto de estudo da pesquisa são policiais da ativa do efetivo do 7º Batalhão da Polícia Militar da cidade de Ariquemes. O questionário irá abordar perguntas sobre a rotina de trabalho desses policiais militares e quais os fatores emocionais que são gerados durante a prática e suas atividades. O questionário será aplicado em 10 (dez) policiais militares do sexo masculino e feminino, com idade de 18 a 50 anos e que esteja atuando na Corporação há 01 ano ou mais de 20 anos.

4.2 AMBIENTE, MATERIAIS E INSTRUMENTOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória para identificação dos impactos psicológicos na qualidade de vida do policial militar no 7º Batalhão da Polícia Militar situado na Av. Capitão Sílvio, nº 3344, setor Grandes Áreas na cidade de Ariquemes-RO. A Polícia Militar do Estado de Rondônia está presente na região Vale do Jamari desde a década de 1970. A região já pertenceu ao 4º Pelotão do 2º Batalhão da Polícia Militar. Em 1988 foi elevado a 2ª Companhia Independente de Polícia Militar pelo Decreto nº3.856 de 03 de agosto de 1988. Em 25 de agosto de 1993 esta foi elevada a Batalhão conforme o Decreto de ativação nº 6086 de 08 de setembro de 1993, tornando-se assim o 7º Batalhão da Polícia Militar (7ºBPM) do Estado de Rondônia.

Conforme o último levantamento feito em outubro de 2019, o quadro de efetivos é composto por 01 Coronel, 01 Major, 04 Capitães, 06 Primeiro Tenentes, 02 Segundo Tenentes, 02 Alunos Oficiais, 01 Subtenente, 02 Primeiro Sargento, 13 Segundo Sargento, 49 Terceiro Sargento, 102 Cabos e 71 Soldados, no total de 254 efetivos dentro do 7º BPM.

Almeja-se que o estudo realizado possa enriquecer o âmbito do Policial Militar, fazendo com que o mesmo reflita sobre a importância de zelar da saúde mental, pois o mesmo é profissional que busca proporcionar segurança a sociedade e proteger a sua própria vida. As respostas coletadas através do questionário serão

avaliadas por meio da técnica de classificação sugerida por Bardin (1977) apud Ramos e Salvi (2009), que é considerada a “Análise de Conteúdo”. A análise de conteúdo, para esta autora, é uma junção de técnicas de análise das comunicações utilizando métodos sistêmicos e materiais de definição da continência das informações.

O questionário será aplicado através *Google Drive* e testado antes de ser aplicado, em seguida o mesmo será disponibilizado via *WhatsApp* juntamente com o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a obtenção de respostas.

4.3 PROCEDIMENTOS

Para o levantamento das terminologias teóricas foram utilizados livros, artigos, revistas científicas, periódicos físicos e digitais, em uma linha de estudos e publicações de 10 (dez) anos dentro e fora do Brasil. À pesquisa qualitativa que será realizada reúne dados que serão coletados através de um questionário, onde será composto por 10 questões, sendo 06 (seis) fechadas e 04 (quatro) abertas, com o intuito de identificar quais fatores que possam afetar qualidade de vida do policial militar. Na pesquisa quantitativa reuniremos dados numéricos do que foram coletados, ou seja, realizar a quantificação das opiniões para assim divulgar os resultados da amostra escolhida. A amostra de público escolhidos, foram os policiais militares da ativa, correspondente ao 7º Batalhão de Polícia Militar (1º, 2º e 3º companhia de policiamento ostensivo e policiais militares do serviço administrativo).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa tem como intuito identificar os impactos psicológicos causados em policiais militares, já mencionado anteriormente. As informações foram coletadas através do *Google Drive*, após esse processo foi realizada análise de conteúdo, utilizando-se a técnica de categorização proposta por BARDIN (1977).

Para que a pesquisa fosse realizada, foi disponibilizado um *link* aos policiais militares, que dava acesso ao formulário elaborado. A pesquisa atingiu um número de 11 (onze) pesquisadores, porém somente os 10 (dez) primeiros seriam considerados. Assim sendo os dados, todos foram organizados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, sendo assim disponibilizado via *WhatsApp* para que todos tivessem acesso. Devido algumas restrições da pandemia que estamos enfrentando, os autores produziu uma apresentação, explicando de maneira objetiva qual era o objetivo da pesquisa, juntamente com o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de pontuar que qualquer dado coletado seria confidencial.

Para uma visualização mais ampla do formulário, as perguntas serão apresentadas no quadro abaixo:

1.Sexo
2. Qual a sua idade?
3. Há quanto tempo está na atuando na Corporação?
4. Atualmente você se sente satisfeito com o seu trabalho?
5. Como você considera a sua qualidade de vida no seu ambiente de trabalho?
6. Em relação a sua carga horária de trabalho como você classifica?
7. Você apresenta algum problema de saúde que desenvolveu ao longo do trabalho? Se sim qual:
8. Chegou a apresentar algum sofrimento psíquico ocasionado pelo seu ambiente de trabalho?Se sim, qual:
9. Em período de descanso das escalas de serviço, quais atividades de lazer você prioriza? Se sim, qual:
10. O que você entende por qualidade de vida em seu ambiente de trabalho?

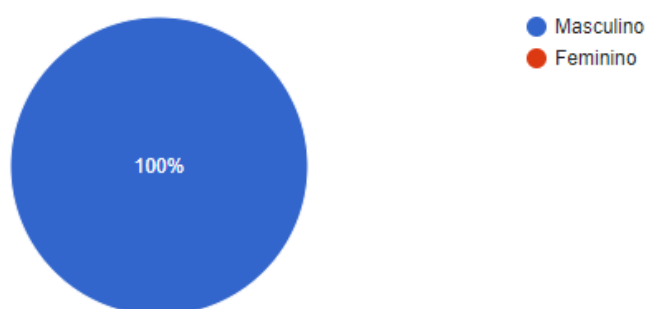
Como já mencionado acima, todos os participantes da pesquisa dos “IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA QUALIDADE DE VIDA DO POLICIAL MILITAR”, foram do sexo masculino, ou seja, o percentual atingido do gênero masculino foi de 100% masculino. Sabemos que boa parte da equipe da Polícia Militar é composta pelo gênero masculino.

A presença feminina era algo limitado no ambiente militar, pois exigia força física para a realização do trabalho e a mulher não havia conquistado o seus direitos na sociedade. Ao estudar sobre a história evolutiva do homem, percebemos que a estrutura física do macho era muito maior que da fêmea, as atividades que exigiam mais força, como a caça, a fabricação de ferramentas e abrigos, por exemplo, eram tarefas denominadas ao homem, pois tal comportamento exigia uma força física. As mulheres tinham como papel realizar as tarefas de casa e cuidar da família. Em um dos estudos realizados por Cuchet (2015), o autor relata como o homem sempre foi visto pela sociedade como uma figura de poder, como por exemplo, na Grécia Antiga o homem era visto como uma figura autoritária e somente eles poderiam participar da vida política.

Conforme relata os estudos realizados por Rodrigues (2015) atualmente o homem ocupa uma posição igualitária no mercado de trabalho, inclusive competem a cargos de emprego com mulheres. Funções que antes eram direcionados somente a figura masculina, mas devido algumas circunstância o homem do século XXI ainda procurar empregos que testam a sua capacidade física, como podemos vê acima, boa parte da equipe das Instituições militares são compostas por homens. O homem atual possui uma grande competitividade, isso de certa forma é para mostrar a sua masculinidade e que realizam tarefa que exigem de si.

1. Sexo:

9 respostas



O homem atualmente ainda é considerado uma figura de grande poder, já que ocupa boa parte das vagas de empregos fornecidas no mercado de trabalho, mas vale pontuar que o mesmo ainda tem em mente que está isento de qualquer patologia. Em pleno século XXI ainda criamos um “Ideal de homem”, ou seja, jamais imaginamos que serão acometidos por alguma doença. Costa (2009) postula que os homens chegam a desenvolver mais doenças crônicas do que as mulheres, já que boa parte não procura por atendimento na rede pública. Em pleno século XXI ainda imaginamos que o homem não deve apresentar comportamentos de fragilidade, insegurança, medo, ansiedade e insegurança, porque de certa forma isso colocará em risco a sua masculinidade.

Quando chegamos a questionar um homem sobre os cuidados adotados para cuidar de sua saúde, podemos observar que o mesmo alega várias desculpas, para desviar do assunto. Ao entrar em uma UBS – Unidade Básica de Saúde nos deparamos com um número elevado de mulheres que procuram o atendimento primário da rede pública, raramente nos encontramos com homens realizam exames de rotina, muitas vezes só procuram a atendimento quando chegam ao extremo. As justificativas são sempre as mesmas “uma longa jornada de trabalho”, “falta de médicos aos fins de semana” e “dificuldade de verbalizar o que sentem”. Além disso, um estudo realizado por Gomes (2007) relata exatamente a dificuldade que os homens possuem em procurar atendimento na rede pública.

O policial militar deve zelar da sua saúde para que esteja apto em realizar todas as suas atividades, para isso é necessário que o mesmo seja acompanhado pelos profissionais da Junta Militar de Saúde. Conforme estudos realizados por Spode (2006), o principal intuito desses especialistas é criar programas preventivos para zelar da saúde desses trabalhadores, incluindo cuidados físicos e mentais, já que o policial militar assume o compromisso de zelar da sua saúde quando ingressa na polícia militar.

Ao decorrer da pesquisa conseguimos notar que os policiais militares acabam não tomando os devidos cuidados para zelar da sua saúde física em mental. A vida laboral desses profissionais está repleta de situações que causam estresse ao extremo, o que pode acabar contribuindo para um desequilíbrio emocional. Em um dos seus estudos Santana (2012) postula que o estresse está constantemente na vida desses profissionais e pode influenciar de maneira

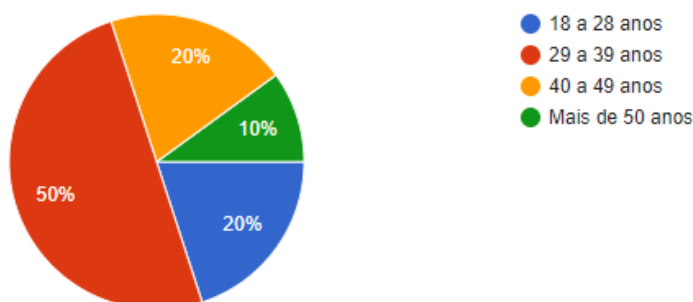
significativa. Para que não desenvolva qualquer tipo de patologia no futuro que interfira no seu trabalho é necessário que esse profissional seja acompanhado pelo Psicólogo da Junta Militar de Saúde, assim poderá diminuir os danos causados pelas atividades exercidas. O psicólogo tem o dever de encaminhar e intervir quando julga necessário, além de realizar todo acompanhamento psicológico desses policiais.

Durante a pesquisa conseguimos observar a escassez de estudo realizada na área, como pesquisadores ainda imaginamos que esses profissionais estarão isentos de qualquer patologia desenvolvida no seu ambiente de trabalho, muito pelo contrário, nos deparamos constantemente com notícias que dizem completamente ao contrário desses profissionais. Ao decorrer da pesquisa podemos observar que esses policiais atendem vários tipos de ocorrências, o que ocasionar um grande abalo emocional, é durante esse processo que o Psicólogo precisa intervir para reduzir os danos eu foram causados. Costa (2007) afirma que existe uma falta de pesquisa voltada para o estresse em policiais militares de maneira global, clínica e pessoal no Brasil.

No decorrer da aplicação do formulário podemos observar que 54,5% da amostra de policiais têm em média entre 29 a 39 anos, o restante possui de 18 a 28 anos o equivalente 18,2%, de 40 a 49 anos o proporcional 18,2% e mais de 50 anos o correspondente 9,2%. Podemos observar que a nossa maior amostra de participantes têm em média entre 29 a 39 anos, ou seja, uma população mais jovem que possui mais facilidade de adotar hábitos saudáveis para melhorar a sua qualidade de vida, para isso é necessário campanhas de conscientização que podem ser realizadas dentro do próprio batalhão.

2. Qual a sua idade

10 respostas



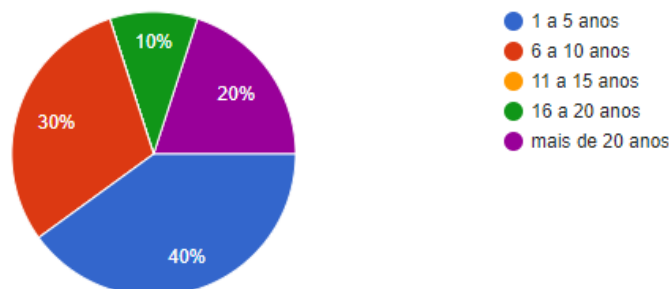
Os homens estão mais expostos em desenvolver alguma patologia crônica ao decorrer da sua vida já que boa parte não adotam novos hábitos para melhorar a sua qualidade de vida. Assim postula Gasparino (2015) que os homens estão mais propensos a desenvolver alguma doença, já que estão constantemente em contato com fatores de risco, como por exemplo, o tabagismo, álcool, obesidade e hipertensão. Durante o levantamento de dados da pesquisa, podemos observar que 7 (sete) dos profissionais entrevistados já desenvolveram algum tipo de patologia ao decorrer do trabalho, entre elas, ansiedade, hipertensão, gastrite, insônia e algumas lesões.

Quando o assunto é saúde do homem, podemos notar que existe certa resistência para adotar novos hábitos, ainda mais quando o indivíduo possui acima dos 50 (cinquenta) anos de idade, pois o mesmo só procura por atendimento a saúde quando já desenvolveu alguma doença, ou seja, esses indivíduos são forçados a mudar os seus hábitos. Figueiredo (2005) relata que os homens é um desafio para a atenção primária de saúde, se todos os cuidados primários fossem realizados com frequência pelos homens, os agravos seriam menores, já que todos os casos seriam acompanhados por uma equipe médica. Vale pontuar que boa parte dos homens possui consciência e informação dos cuidados que devem se tomados para cuidado do seu bem estar físico e mental.

Quando questionados há quanto tempo faziam parte de Corporação, obtivemos uma amostra de 36,4 % de 1 a 5 anos, 18,2% de mais de 20 anos, 9,1% de 16 a 20 anos e 36,4% de 6 a 10 anos. Podemos notar que obtivemos duas amostras de 36,4% no qual, ou seja, são policiais que tomaram posse dos seus cargos em menos de 10 (dez) anos. Para ingressar na Polícia Militar é necessário todo um processo seletivo, isso envolve várias Instituições, incluindo a liberação do nosso Governo para a aprovação do edital. O policial passar por um processo seletivo teórico e prático, sem conta na junta médica para considerá-lo apto em realizar as suas futuras atividades.

3. Há quanto tempo está na atuando na Corporação?

10 respostas



Se tratando de antiguidade na Corporação, podemos dizer que os policiais que estão a menos de dez anos na guarnição são os que mais procuram por atendimentos sejam físicos ou psicológicos, pois são pessoas mais jovens que são fáceis de serem conscientizadas para adquirir novos hábitos. Vale pontuar que isso não significa que os policiais mais antigos não procuram por atendimentos, porém a demanda é muito menor, pois só procuram os atendimentos quando já desenvolveram alguma patologia que foi desenvolvida ao longo do trabalho.

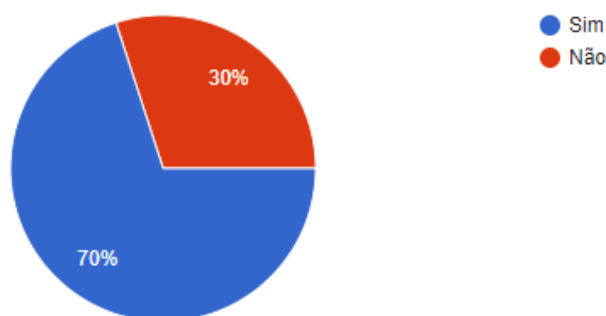
Antigamente os policiais militares eram recrutados de acordo com sua aptidão física para a execução de trabalhos, ou seja, os homens mais fortes eram escolhidos para realizar os trabalhos braçais daquela época, com isso eles teriam que mostrar que eram bons no que faziam. Para ingressar nesse processo era necessário ser casado e obter reservista. Esse processo de alistamento durava cerca de dois anos, podendo permanecer na Corporação se fossem bons de serviço, mas esses guardas poderiam ser excluídos da qualquer momento do seu trabalho se demonstrassem não serem eficientes. (PMRO, 2015)

Os tempos foram mudando e esse processo de recrutamento foi sendo adaptado, atualmente para ingressar na Polícia Militar do Estado de Rondônia é necessário que o indivíduo passe por uma seletiva, ou seja, um concurso para avaliar o seu grau de conhecimento em diversas áreas, envolvendo principalmente conhecimentos sobre direito e normas da Instituição. Tudo se tornou mais burocrático, exigindo laudos médicos e exames psicotécnicos. Ao comprarmos o processo seletivo de antes e da atualidade, podemos notar que houve uma melhora muito significativa, pois assim evitam problemas dentro da Guarnição.

Com as dificuldades financeiras que o país alega ter, as remunerações salariais desses profissionais são pouco satisfatórias. Durante a aplicação do formulário 70 % dos policiais alegaram estar satisfeito com o seu ambiente de trabalho, já 30% afirmaram estar insatisfeitos. A insatisfação no trabalho pode ser gerada de diversas formas, incluindo o não reconhecimento do profissional, a insatisfação com a natureza do trabalho, insatisfação com a chefia e promoções, percebemos que existe uma ampla lista de fatores que contribuem para com esse processo. De acordo com Rothmann e Cooper (2009), a insatisfação pode provocar ao profissional absenteísmo, rotatividade pessoal, além do baixo empenho.

4. Atualmente você se sente satisfeito com o seu trabalho?

10 respostas



Em virtude do contexto os policiais podem acabar gerando prejuízos tanto para si, como para a equipe, o que pode gerar danos à saúde física, mental e social. Robbins (2010) alerta que a instituição deve adotar medidas coletivas para que possa amenizar alguns problemas causados pela insatisfação no ambiente de trabalho, dentre eles melhorias salariais, programas de interação social e adoção de medidas preventivas. Além da má remuneração boa, partes desses profissionais alegam que um dos fatores que contribui bastante para a insatisfação dentro da Corporação é a frustração e ressentimento pela falta de reconhecimento.

Para se obtenha outra visão do seu ambiente de trabalho é necessário que esse profissional seja valorizado, é importante tenha uma satisfação salarial, satisfação com a chefia e satisfação os colegas e com a natureza do trabalho, assim o profissional poderá desenvolver suas atividades, sem que apresente algum sofrimento psíquico. Almeida (2016) postula que a satisfação no trabalho pode ser entendida como um vínculo que o profissional desenvolve com o seu ambiente

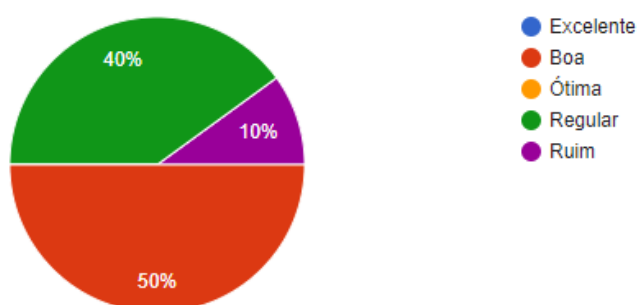
laboral, isso irá proporcionar melhorias tanto para o policial militar como para Instituição.

Para que o profissional tenha um bom desempenho no seu trabalho é necessário que o mesmo esteja satisfeito com o seu ambiente de trabalho e seja bem remunerado. Antigamente os policiais militares não eram bem remunerados, para que ocorressem melhorias salariais foi necessário lutar por alguns direitos, incluindo a Lei 5491/16 que garante aos policias federais e estaduais o direito do adicional de periculosidade, que garante ao profissional no mínimo 30% da remuneração, no qual o benefício é calculado em cima da remuneração total do trabalhador. A luta por melhoria salarial é constante, mesmo assim nos deparamos com profissionais que não estão satisfeito 100% com a sua remuneração salarial. Em um estudo realizado por Robbins (2010) afirma que a insatisfação com o salário e uma possibilidade de promoção são questões que aparecem constantemente nas Pesquisas de Satisfação no Trabalho.

Ao serem questionados sobre a sua rotina de trabalho, 50% alegaram ser boa, 40% afirmaram ser regular e 10% relataram que era ruim. Quando o assunto é qualidade de vida do trabalho sempre terá algum grupo que não está completamente satisfeito com o seu ambiente de trabalho, seja ele por motivos salariais ou pela organização da Instituição, o que pode levar ao desencadeamento de alguma patologia como já citado anteriormente.

5. Como você considera a sua qualidade de vida no seu ambiente de trabalho?

10 respostas



Quando argumentamos sobre qualidade de vida no ambiente de trabalho, devemos levar em diversos fatores que contribui para um âmbito esteja favorável, como por exemplo, o bem estar físico, mental, funcional e emocional, além de levar em conta outros elementos como família, amigos e outras circunstanciam. De acordo

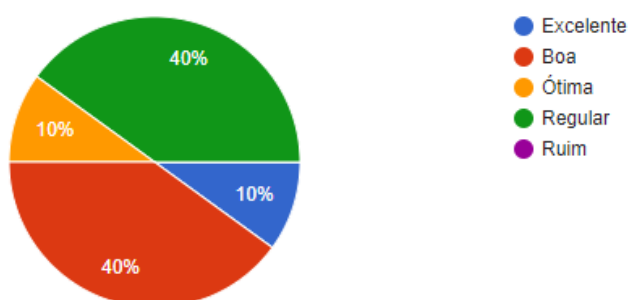
com a OMS – Organização Mundial de Saúde (2015) pontua que qualidade de vida reflete na percepção do sujeito, ou seja, é quando todas as suas necessidades estão sendo supridas, caso essa oportunidade alcançar os seus objetivos e obter a sua auto realização o indivíduo pode desenvolver alguma patologia.

Durante esse processo de análise podemos observar que a patologias desenvolvidas no ambiente de trabalho também interfere no ambiente familiar, existe alguns relatos de policiais militares que propagou alguma dificuldade no relacionamento familiar, isso devido às exigências e rigidez militar. O rigor da disciplina e exposição à violência pode prejudicar diversas áreas da vida desse indivíduo. Oliveira (2019) afirma que esses profissionais não desenvolvem problemas somente no seu ambiente de trabalho, mais dificuldades de se relacionar com diversos grupos.

Diante dos dados coletados sobre a carga horária de trabalho, obtivemos os seguintes percentuais, 45,5% considera que sua carga horária de trabalho é boa, 36,4% afirma ser regular, 9,1% acredita ser ótima e 9,1% classifica como excelente. Quando iniciamos o levantamento teórico dessa pesquisa nos deparamos com estudos que chamaram a nossa atenção, principalmente quando o assunto era a carga horária dos profissionais da polícia militar. Sabemos que esse trabalho exige muita atenção e preparação, esses profissionais devem se manter atento a qualquer comportamento que seja suspeito, dentro ou fora do seu expediente de trabalho.

6. Em relação a sua carga horária de trabalho como você classifica?

10 respostas



Se tratando de carga horária de trabalho houve algumas mudanças nas escalas de plantões dos policiais militares, durante a leitura nos deparamos com artigos que relataram como era a escala de plantões desses profissionais, podemos observar que não era nada fácil, pois exigia ainda mais atenção e esforço desses

militares, o que pode gerar tensão e exaustão. Santos (2019) destacou em um dos seus estudos que algumas corporações militares destacam-se devido a carga excessiva de horário de trabalho, o que pode acarretar um desgaste físico e mental.

Conforme as informações coletadas podem observar que 63,6% dos policiais militares já desenvolveram alguma patologia relacionada o seu ambiente de trabalho por ficar em constante alerta e ter o compromisso de proporcionar a ordem pública. Devido à correria do dia a dia os policiais militares acabam não reservando um tempo para que possa zelar da sua saúde, como por exemplo, realizar uma boa refeição, fazer exames de rotina e praticar exercícios físicos, os resultados de todo esse estresse acumulado por vir acompanhado de uma ou diversas patologias, contribuindo assim para o afastamento desses policiais militares.

Dentre as patologias listadas por esses profissionais nos deparamos com ansiedade, gastrite, hipertensão, insônia e lesões no ombro coluna e joelho. Em relação a essas patologias podemos verificar que boa parte está ligada ao emocional do indivíduo ou a má alimentação durante a sua jornada de trabalho. Como já citamos o policial militar exerce uma função que eleva o seu nível de estresse físico e mental, o que acaba interferindo no desempenho do seu trabalho (PINTO, 2018). É importante que esses profissionais tenham consciência dos danos irreversíveis que esse tipo de comportamento pode levar, por isso mais uma vez enfatizamos a importância da Junta Militar dentro a Instituição, que tem como o principal intuito alertar todos esses profissionais.

Diante das lesões citada é interessante lembrar a importância de um Educador Físico dentro da Instituição, muitas vezes desenvolvemos comportamentos nada saudáveis para o nosso dia a dia, incluindo na portar de maneira ergonomicamente correta. Devido aos armamentos pesados, assentos inadequados e patrulhamentos extensos, não observamos nossas postura se encontra incorreta, com passar dos anos esses profissionais poderá desenvolver alguma LER – Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbio Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, essas são consideradas duas das doenças que mais afetam os trabalhadores brasileiros. Antônio (2003), postular que o homem chega a desenvolver inúmeras atividades no seu ambiente de trabalho, que pode ser prejudicial a sua saúde, inclusive pode contribuir para o desenvolvimento de uma LER/DORT.

Santos (2013) postula que a LER/DORT são responsáveis por boa parte dos afastamentos dos trabalhadores em geral, elas surgem através de esforços repetitivos, prejudicando o funcionamento muscular do indivíduo durante o exercício do trabalho. Para que esses danos sejam reduzidos é importante que o Educador Físico oriente esses profissionais para que adote medidas de prevenção, como por exemplo, manter a postura sempre apropriada durante o expediente de trabalho, realizar alongamentos, fazer pausas durante a jornada de trabalho e por fim adesão de assentos em mesas que seja ergonomicamente correto, ou seja, que atende todos os itens da NR – Norma Regulamentadora 17.

A Jornada Científica da Faculdade São Lourenço (2016), realizou um estudo sobre as causas das patologias citada acima, no qual afirma que a gastrite e hipertensão são doenças que podem ser desenvolvidas devido aos nossos maus hábitos. A hipertensão pode ser causada devido à obesidade, estresse, o tabagismo e quantidade excessiva de álcool e sódio (sal). A gastrite pode ser causada devido a má alimentação, estresse e hereditariedade. Para prevenir essas patologias é importante que o profissional adquira bons hábitos desde uma boa refeição até a prática de atividades físicas, assim irá reduzir a probabilidade de adquirir alguma dessas patologias.

Para lidar com a ansiedade e insônia é importante que o policial desenvolva atividades que possa deslocar a sua energia, como por exemplo, pedalar, nadar, caminhar e jogar, isso fará com que o estresse diário seja diminuído, além de fazer acompanhamento psicológico com um profissional qualificado, que possa dar todo o suporte para que esses sintomas não se agravem ainda mais. Diante desses episódios de tensão, exaustão, estresse e ansiedade o policial militar acaba não se alimentando bem, o que pode ocasionar outra patologia, como a gastrite e hipertensão. O policial militar apresenta forte propensão em desenvolver alguma patologia crônica como diabetes, hipertensão, doenças ateroscleróticas, isso devido ao sedentarismo. Além da má alimentação que pode levar ao ganho excessivo de peso e acúmulo de gordura visceral, tudo isso está relacionado ao seu estilo de trabalho. (GONÇALVES, VEIGA, & RODRIGUES, 2012)

De acordo com Oliveira (2010) o sofrimento psíquico ocasionado pelo ambiente militar pode ser inevitável. Durante a aplicação do questionário nessa amostra de 10 (dez) policiais 45,5% desenvolveram algum sofrimento psíquico no

seu ambiente de trabalho, no qual relataram desenvolver depressão, ansiedade, insônia, insatisfação com o serviço e troca de tiros. Ser um militar exige que você esteja sempre à disposição para servir. Ao decorrer do tempo esse profissional precisa desenvolver habilidades e capacidades que estejam acima das suas vulnerabilidades. O militar deve manter a ordem pública de sua pátria. Em algumas ocasiões chegam a assumir compromissos que podem não ser seus no momento, e se preciso, sacrifica a sua própria existência e a da segurança da sociedade. Essa responsabilidade militar pode vir acompanhada de alguns impactos psicológicos dentre eles os citados acima.

O Policial Militar é um dos profissionais fundamentais para a sociedade, pois é responsável por diversas tarefas que mantêm a ordem pública, porém esquecemos que essa profissão vem acompanhada de uma vasta lista de patologias, como citado acima. Nos últimos anos tem aumentado o número de policiais afastado por alguma patologia ocasionada pelo seu ambiente de trabalho. Deparamos-nos constantemente com notícias impostas pela mídia que esses profissionais combatem diariamente a violência e muitas vezes alegam que estão relacionados com a corrupção, mas esquecem de relatar que esses profissionais são seres humanos, que erram e que adoecem diariamente como qualquer outro. Oliveira (2019) relata que todo o trabalho em algum momento chega a desafiar o indivíduo, o que pode causar desconforto.

Ao realizar essa pesquisa paramos para fazer uma reflexão da vida desses profissionais, nos questionamos a todo instante como são o seu dia a dia? Como é planejar e participar de uma missão? Como é ficar longe de sua família e do conforto do seu lar? Como são os fins de semana longe de casa? Como é ser transferido para um local que mal conhece? Quais são os danos que essa profissão causa? Durante esse processo de análise é paramos para refletir toda a realidade desses profissionais, pois imaginamos a todo instante que são pessoas invictas a quaisquer coisas e acabamos não sendo empáticos durante esse momento.

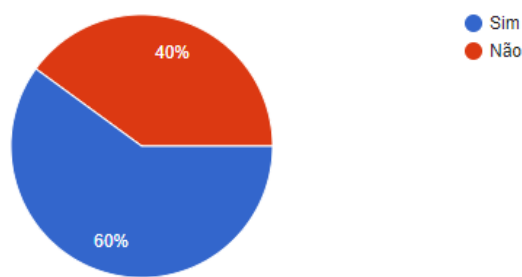
Santo (2019) em dos seus estudos relata a falta de interesse acadêmico por esses profissionais, a falta de conhecimento do ambiente de trabalho, sofrimento físico, psíquico e que estão expostos a situações de riscos, hostis e desumanas, fora a escassez de estudo realizados na área. Além dessas questões citadas acima, não podemos esquecer-nos de mencionar que a sociedade ainda vincula ao policial

militar o mito de que não pode exercer outro papel a não ser policial militar e que tem como principal função resolver todos os conflitos que acontece, não sendo permitidos falhas ou erros.

Podemos observar que 60% dos policiais já desenvolveram alguma patologia relacionada ao seu ambiente de trabalho. Conforme Santos (2019) relata que patologias mais diagnosticadas são: Distúrbio de sono, Depressão, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Transtorno de Humor Bipolar, Transtorno de Ansiedade, abuso de álcool e outras drogas, bem como o uso descontrolados de medicamentos que pode levar até ao suicídio.

7- Você apresenta algum problema de saúde que desenvolveu ao longo do trabalho?

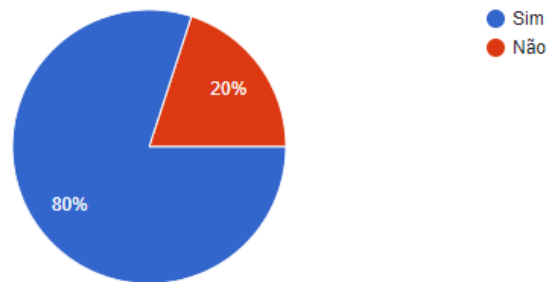
10 respostas



A pesquisa apontou que 81,8% dos policiais militares realizam alguma atividade de lazer, seja ela algum esporte ou *hobbie*. Praticar atividades físicas gera melhorias na qualidade de vida do indivíduo, principalmente em profissões que exige o bem estar físico do profissional. Ao realizar uma atividade física o profissional estará se prevenindo de algumas doenças, além de apresentar algumas mudanças fisiológicas, como diminuição da pressão arterial, controle do peso corporal, aumento da densidade óssea, entre outros. Vale pontuar que a prática de atividades físicas ajuda no seu bem estar mental, como o aumento a autoestima, alívio do estresse, diminuição dos sintomas de pressão e redução do comportamento de isolamento social. Abreu (2019) ressalta importância da realização de físicas desses profissionais, além de pontuar que ser policial exige aptidão física.

9. Em período de descanso das escalas de serviço, você faz alguma atividade de lazer?

10 respostas



As atividades físicas tem se tornado algo primordial para o ser humano, pois irá ajudar o indivíduo de diversas formas, incluindo a manutenção de níveis funcionais e motores. Além disso contribui para com a qualidade de vida desses profissionais. O policial militar depende da sua aptidão física para demonstrar bom empenho durante a realização das suas atividades, inclusive precisa estar em forma para enfrentar os desafios da sua profissão, como por exemplo, a necessidade de ficar em pé durante horas, carregar armamentos pesados, subir escadas ou morros e até mesmo enfrentar obstáculos durante uma ocorrência. Sua aptidão física precisa estar além dos civis. De Jesus (2011) afirma que existe algumas barreiras que impede esses profissionais realizarem atividades físicas, dentre elas um ambiente inseguro, compromissos com a família e jornada extensa de trabalho.

Para o acompanhamento desse preparo físico é importante que essa corporação tenha o acompanhamento de um profissional qualificado dentro da própria Instituição. Abreu (2019) em dos seus estudos relata que a falta de um acompanhamento dessas atividades vem gerando uma com problemas, como diabetes, pressão alta, problemas de coluna e obesidade, levando uma atuação para a sociedade sem os devidos preparos físicos e psicológicos.

Quando questionamos esses profissionais sobre o que era qualidade de vida no trabalho? Deparamo-nos com inúmeras respostas que nos chamou atenção dentre elas “Boas Condições de trabalho e valorização Profissional (R1). Liberdade para falar (R2). Estar satisfeito (R3). Trabalhar motivado, através de um bom salário e valorização (R4). Segurança (R5). *Satisfação com o serviço, trabalhar na função que pretendo e trabalhar com equipe que ajuda um a outro. Serviço Policial Militar na maioria das vezes não é uma ocorrência grave que destrói a nossa mente, mas*

por causa também de alguns superiores que menospreza os policiais (R6). Ter todos os meios disponíveis para desenvolver as atividades, bem como ser acompanhado de perto por profissionais qualificados, acerca da minha atividade fim (R7). Ter condições para o exercício das atividades (R8). Um ambiente confortável q mesmo de serviço seja prazeroso (R9). É ter um ambiente harmônico, com pessoas de mesmo pressupostos (R10). Diante dessas repostas podemos observar que esses profissionais têm consciência do que é qualidade de vida e ainda chega a citar alguns fatores que contribuí para o desenvolvimento de alguma patologia.

Asfora (2006) relata que qualidade de vida vai além do ambiente organizacional do trabalho, ou seja, devem ser levado em conta sua vida pessoal e seu ambiente familiar também. Quando o profissional atinge uma boa qualidade de vida o seu empenho dentro da equipe é excelente, na medida em que tiverem comprometidos com o seu trabalho darão o melhor de si para o desenvolvimento organizacional.

É importante que esses profissionais tenham um âmbito de trabalho harmônico, pois a sua profissão exige atenção e dedicação, o que acaba contribuindo para o desgaste físico e emocional desses profissionais. Por fim Coelho em um dos seus estudos sobre QVT – Qualidade de Vida no Trabalho aborda que o profissional precisa estar satisfeito ao realizar suas funções, precisa estar motivado, ter criatividade, possibilidade de crescimento, bem-estar físico e mental.

6. CONCLUSÃO

Durante a pesquisa é notável a escassez de estudos psicológicos realizados no ambiente militar podemos perceber que esses profissionais enfrentam inúmeras dificuldades durante a sua jornada de trabalho, sem contar que são responsáveis em manter a ordem pública de acordo com a Constituição Federal. Ao decorrer da pesquisa nos deparamos com alguns fatores emocionais que foram nomeados pelos mesmos, como por exemplo, depressão, ansiedade e insônia, causadas pela rotina de trabalho.

Ao decorrer da análise nos deparamos com a escassez de estudos realizados na área que chamou nossa atenção, quando se trata da vida desses profissionais jamais levamos em conta os fatores prejudiciais no seu ambiente de trabalho. A sociedade possui uma visão completamente diferente desses profissionais, a todo instante a mídia nos favorece informações sobre corrupção e violência, porém não indica o número de policiais que são afastados anualmente devido à criminalidade e exigências do seu emprego que só cresce a cada dia.

Como civis ainda temos uma visão repleta de estereótipos dos policiais militares, ainda projetamos nele o mito que não podem exercer outra função há não ser de policial militar, esquecemos-nos de ser mais humanos e empáticos. Só devaneamos um ser que não deve ser falho, que tem o dever de se dedicar 100% ao seu serviço, deixando de lado a sua família e seus desejos para servir a sua nação, que ao menos te valoriza.

No decurso da pesquisa podemos observar que existem vários policiais militares que desenvolveram alguma patologia no seu ambiente de trabalho e o que mais nos chamou atenção foi que esses profissionais estão a menos de dez anos na corporação, além de se tratar de pessoas muito jovens. Conforme relata o Ministério da Saúde os homens mais jovens, são os mais fáceis de compreender a importância dos cuidados que deve tomar para zelar da sua saúde, essa conscientização pode ser realizada através de intervenções realizada dentro da própria Instituição.

Durante a aplicação do formulário, alguns policiais chegaram a relatar algumas patologias que desenvolveram em decorrência do trabalho, que os chamou atenção, dentre elas se destaca a ansiedade, insônia e depressão. Vale pontuar que as patologias citadas acima coincidem com alguns estudos realizados em outros

quartéis, fora do Estado de Rondônia. Alguns desses profissionais chegam a relatar quais fatores são mais difíceis de lidar.

No levantamento teórico levantado pelos pesquisadores notamos que boa parte das pesquisas realizadas em quartéis, aborda sobre a qualidade de vida desses profissionais e alguns fatores que podem contribuir para o adoecimento desse profissional, dentre eles os autores citam a carga horária excessiva de trabalho, o atendimento de inúmeras ocorrências que mexe com o emocional desses policiais, as exigências que o ambiente militar exige e por fim o não reconhecimento do profissional no ambiente de trabalho.

Além de algumas patologias identificadas ao decorrer da aplicação do formulário, não podemos esquecer-nos de ressaltar a importância do psicólogo dentro na Instituição, para prestar a esses profissionais todo o auxílio necessário. O psicólogo vai além do processo de seleção e recrutamento de novos policiais. Psicólogo tem se tornado um dos profissionais essenciais dentro da Instituição, o seu principal papel é realizar intervenções quando julgar necessário, além de realizar atendimentos individuais o que é considerado algo de extrema importância, avaliações psicológicas para diversas finalidades, entre outros.

Podemos concluir que a pesquisa levantou vários dados significativos, principalmente sobre a qualidade de vida desses profissionais, além disso, os participantes chegaram a relatar sobre quais fatores que poderiam contribuir para o desencadeamento de alguma patologia relacionada ao ambiente de trabalho e razões que podem contribuir para melhorar as condições de trabalho.

Diante dos fatos podemos citar que os policiais militares tem total consciência quando o assunto é qualidade de vida no trabalho e que deve procurar ajuda psicológica quando apresentar qualquer tipo de acometimento emocional, pois esse tipo de problema não afeta somente o profissional mais sim todo o relacionamento da equipe, já que uma amostra significativa desses policiais passa a maioria do tempo envolvido com as atividades policiais.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABREU, Bruna Cruz, et al. As barreiras percebidas para a prática de atividade física no lazer entre policiais militares. **Revista Saúde Física & Mental-ISSN**. Rio de Janeiro, v.6, n2, p. 31-42, 2018.

Almeida, D. M. D., et al. Satisfação no trabalho dos policiais militares do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Rio Grande do Sul, v.36, n.4, p.801-815, out./dez.2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932016000400801&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 07 jul. 2020.

AMADOR, S. F. Trabalho, sofrimento e violência: O caso dos policiais militares. **JC Sarriera, Psicologia comunitária: Estudos atuais**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

ANTONIO, Remi Lópes, et al. **Estudo ergonômico dos riscos de LER/DORT em linha de montagem: aplicando o método Occupational Repetitive Actions (OCRA) na análise ergonômica do trabalho**. 2003. f.114. Dissertação de Pós-Graduação-Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASFORA, Sílvia Cauás; DIAS, Sônia Maria Rodrigues Calado. Modelo de qualidade de vida no trabalho para Polícia Militar de Pernambuco. **REAd-Revista Eletrônica de Administração**. Rio Grande do Sul, v.12, n.1, p.89-114, jan./fev. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4011/401137450006.pdf>. Acesso em: 07 jul. 202

BORGES, Camila Duarte Brandão. **A importância do psicólogo nas instituições militares de forças auxiliares**. Várzea Grande, 2018.

CESTARI, K.; CAMPARIS, C. Fatores Psicológicos: sua Importância no Diagnóstico das Desordens Temporomandibulares. **Jornal Brasileiro de Oclusão**, p. 55-60, 2002.

CUCHET, Violaine Sebillotte. Cidadãos e cidadãs na cidade grega clássica. Onde atua o gênero? **Revista Tempo**, Niterói, v.21, n.38, p.281-300, jul. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-77042015000200281&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jun.2020.

COSTA, Marcos, et al. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Natal, v. 21, p. 217-222, dez. 2007.

COSTA-JÚNIOR, Florêncio Mariano da et. al. Concepções de homens hospitalizados sobre a relação entre gênero e saúde. **Psicologia: teoria e**

pesquisa, São Paulo, v.25, n.1, p.55-63, jan./mar.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n1/a07v25n1>. Acesso em: 03 set.2020.

COSTA, Marcos, et al. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Natal, v.21, n.24, p.212-222, 2007.

CORREA, Marcos V P. et al. Configurações do assédio moral em instituições militares: aproximações dos pressupostos teóricos de Goffman a literatura sobre assédio moral. **Caderno de administração**, Maringá, v.19, n.2, p.11-24, jul. 2010.

COELHO, Eduardo, et al. Autoeficácia e Qualidade de Vida no Trabalho: um estudo com policiais militares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.31, p1-7., mar.2017. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-38882013000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 30 ago.2020.

COUTO, Hudson de Araújo. Stress e qualidade de vida dos executivos. **Rio de Janeiro: COP**, Rio de Janeiro, 1987.

DA SILVA, Anderson Luiz. A atividade física como instrumento de combate ao estresse e melhoria da qualidade de vida do policial militar de MT. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, Mato Grosso, v. 7, n.6, p. 31-49 dez. 2014.

DE JESUS, G; De Jesus, É. Nível de atividade física e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Porto Alegre, v.34, n.2, p.433-448, abr./jun. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892012000200013&script=sci_arttext. Acesso em: 21 ago.2020.

DE OLIVEIRA, Katya Luciane et al. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 224-250, dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222010000300009&script=sci_arttext. Acesso em: 30 jul. 2020.

DE OLIVEIRA LIMA, Reinaldo Nonato; NEVES. O preparo psicológico do combatente no contexto do poder de combate. **A Defesa Nacional**, Brasil, v.105, n.834, p.19-29, out. 2017.

DE LIMA, Jeferson Henrique. **PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A SÍNDROME DE BORNOUT EM PROFISSIONAIS MILITARES**. Out. 2007.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo, p.119-145,1994.

ECCEL, Claudia Sirangelo et al. Trabalho e gênero: a produção de masculinidades na perspectiva de homens e mulheres. **Cadernos EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, pag. 57-78, mar. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512011000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 20 mar.2020.

ESPINDOLA, Roberta. Impactos psicossociais na qualidade de vida do policial militar: estudo em saúde mental na cidade de Itapuranga. Itapuranga: 2018.

ESTEVES, Fernanda Cavalcante et al. Depressão numa contextualização contemporânea. **Aletheia**, Canoas, n. 24, pag. 127-135, dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1150/115013462012.pdf>. Acesso em: 10 mar.2020.

FIGUEIREDO W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.105-109, jan./mar.2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232005000100017&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 03 set.2020.

FRAGA, C.K. Peculiaridades do trabalho do policial militar. **Revista Virtual Textos & Contextos**. Rio Grande do Sul, v.5, n.2, dez. 2008.

GASPARINO, F., & Ramos, C. R. (2015). A compreensão dos homens jovens sobre os cuidados com sua saúde no interior paulista. **Saúde em foco**, São Paulo, v.7, p-151-160, 2015. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/18compreensao_homens_jovens.pdf. Acesso em: 22 ago.2020.

GONÇALVES, H. J et al. Psicologia na polícia militar: Desafios do Âmbito da Cultura organizacional – Rev. **Psicologia: Saúde Mental e Seg. Pública**, B Hte. Minas Gerais, v.6, p. 35-50, jan./jun. 2017.

GOMES, Romeu; Nascimento et al. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p.565-574, mar. 2007.

GOMES, Romeu, et al. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, p.983-992, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700030&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso: 10 jun.2020.

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães et al. Síndrome de Bournout e qualidade de vida de policiais militares e civis. **Revista Sul-Americana de Psicologia**, Campo Grande, v. 2, n. 1, p. 98-122, jan./jun. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700030&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 ago.2020.

DA CUNHA GONÇALVES, Sebastião Jorge et al. Qualidade de Vida dos Policiais Militares que Atuam na Área da 2ª CIA do 10 Batalhão Militar (Miguel Pereira e Paty

do Alferes). **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.53-76, jul/dez.2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700030&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 ago.2020.

HELOANI, Roberto. Assédio moral – um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. **ERA eletrônica**. São Paulo, v.3, n1, p. 1-8, jan./ jun. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-56482004000100013&script=sci_arttext. Acesso em: 22 ago.2020.

<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2020.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 6 nov. 2019.

<http://www.quiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr17.htm> . Acesso em: 02 set.2020.

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839. Acesso em: 20 jun. 2020.

<http://www.pm.ro.gov.br/index.php/institucional/criacao-da-pmro.html>. Acesso em: 21 ago, 2020.

<https://www.camara.leg.br/noticias/506130-comissao-aprova-adicional-de-periculosidade-a-agentes-de-seguranca>. Acesso em: 21 ago. 2020.

<http://www.quiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr17.htm>. Acesso em: 21 ago. 2020.
https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/044_hiper_tensao.pdf. Acesso em: 03 set.2020.

LOPES, Daniellie Bráz Rocha; FERREIRA, Soraia Aparecida Alves; PORTES, Patrícia Cristina Paiva. **Estresse e qualidade de vida no trabalho na polícia militar do estado de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2001. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2001-grt-359.pdf>. Acesso em: 20 ago.2020.

MINAYO, Maria Cecília deSouza; ADORNO, Sergio. Risk and (in) security in the police mission. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.3, p.583-595, 2013.

OLIVEIRA, Ralf Devanan Basílio et al. **IMPACTO DO ESTRESSE NA QUALIDADE DE VIDA DO POLICIAL MILITAR**. 2018.

OLIVEIRA, Thamires Sousa de; FAIMAN, Carla Júlia Segre. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, 2019, 19.2: 607-615. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000300002&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 21 ago.2020.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre,

v.12, n.25: p.224-250, set./dez.2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222010000300009&script=sci_arttext. Acesso em: 25 ago.2020

PINTO, Joséli do Nascimento, et al. Evaluación del Sueño en un Grupo de Policías Militares de Élite. **Acta Paulista de Enfermagem**, Canoas, v.2, n.32, p.153-161, abr. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002018000200153&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 20 jul. 2020.

REIS, Rafael Vieira; OLIVEIRA et al. **SAÚDE MENTAL E A INCIDÊNCIA DE ESTRESSE ASSOCIADA À ATIVIDADE DE POLICIAIS MILITARES**. São Paulo, 2018.

ROBBINS, Stephen; etal. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. Pearson Prentice Hall, 2010.

RODRIGUES, Stephane Carvalho; SILVA, Gleiciane Rosa. A liderança feminina no mercado de trabalho. **Revista Digital de Administração**, Gama, v.1, n.4, 2015.

SANTANA, Sérgio Lopes; Sabino et al. Estresse policial militar: efeitos psicossociais. **Rev. Conexão**, São Paulo, n.9, p. 50-241, 2012. Disponível em: <http://www.aems.com.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/downloads/2012/humanas/ESTRESSE%20POLICIAL%20MILITAR%20EFEITOS%20PSICOSSOCIAIS.pdf>. 20 ago.2020.

SANTOS, Rosemary de O. et al.o sofrimento psíquico de policiais militares em decorrência de sua profissão: revisão de literatura. Rio Grande do Sul, v.20,n.2, p.14-27, 2019. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file5dfa2537646329c3af309b8cb4672fc0.pdf>. Acesso em: 01 set.2020.

SANTOS, Renata Laís Xavier, et al. Lesão por esforços repetitivos (LER/DORT) em cirurgiões-dentistas da Clínica Odontológica da Polícia Militar de Pernambuco. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, Recife, v.12, n.3, p. 277-287, jul./set.2013. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-38882013000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 03 set.2020.

SILVA, Joana Helena Rodrigues da. **Estudo sobre o trabalho do policial e suas implicações na saúde mental**. 2009. 113 f. Dissertação: Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. São Paulo, 2009. Universidade de São Paulo, 2009.

SILVA, Sergio Gomes da. Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos. **Psicologia: Ciência e profissão**, Brasília, v. 20, n.3, p.8-15, set.2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932000000300003&script=sci_arttext. Acesso em: 01 set.2020.

SPODE, Charlotte Beatriz; Merlo et al. Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Porto Alegre, v.19, n.3, p.1-9, nov. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722006000300004&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 21 ago.2020.

A importância do acompanhamento psicológico na atividade policial. Comando da academia da polícia militar de Goiás–CAMP. Goiás: 2018.

Souza Filho, M. J. D. et al. . Avaliação da qualidade de vida de policiais militares. **R Bras Ci e Mov**, Minas Gerais, v. 4, n.23, p.159-169, set. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Varley_Costa/publication/289128504_Avaliacao_da_qualidade_de_vida_de_policiais_militares_-_Evaluation_of_quality_of_life_in_military_police_officers/links/5689869208aebccc4e1722d0/Avaliacao-da-qualidade-de-vida-de-policiais-militares-Evaluation-of-quality-of-life-in-military-police-officers.pdf. Acesso em: 03 set.2020.

ANEXO 1



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE Instituto Superior de Educação – ISE/FAEMA

CARTA DE ANUÊNCIA

ROBINSON BRANCALHÃO DA SILVA

Solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (CEP FAEMA), em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. “Esta pesquisa tem como título, “Impactos psicológicos causados na qualidade de vida do Policial Militar: do 7º Batalhão de Polícia Militar situado na cidade de Ariquemes-RO”, a ser realizado no 7º Batalhão de Polícia Militar, pela acadêmica Cleuza Caroline da Silva Mendes Narloch sob orientação do Professor Hanns-Muller Marques Lopes, com os seguintes objetivos: Identificar os impactos psicológicos causados na qualidade de vida do Policial Militar do Estado de Rondônia na área de policiamento da sede do 7º Batalhão de Polícia Militar situado na cidade de Ariquemes-RO, além de identificar quais fatores negativos que contribuem para os impactos psicológicos causados no ambiente militar, Nomear fatores emocionais que serão mais identificados durante aplicação do questionário; Averiguar o nível de consciência quanto aos impactos psicológicos causados frente às atividades fins do exercício do policial militar e Verificar a concepção do policial militar sobre os acompanhamentos psicológicos de ocorrência de grande vulto. Necessitando, portanto, da instituição a listagem de 10 (dez) policiais para a realização da pesquisa. Ao mesmo tempo, solicitamos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico. Ressaltamos que a pesquisa terá início após a Apresentação do Parecer Consubstanciado Aprovado, emitido pelo do Comitê de

Ética em Pesquisa – CEP FAEMA. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Ariquemes-RO, 08 de novembro de 2019.

Hanns-Muller Marques Lopes
Pesquisador Responsável do Projeto

Cleuza Caroline da Silva Mendes Narloch
Assistente do Projeto

**()Concordamos com a
solicitação**

**()Não concordamos com a
solicitação**

Robinson Brancalhão da Silva - MAJ PM
Comandante do 7° BPM

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Dados de identificação

Título do Projeto: IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA QUALIDADE DE VIDA DO POLICIAL MILITAR.

Pesquisador Responsável: Hanns-Muller Marques Lopes

Nome do participante: _____

Data de nascimento: ____/____/____ R.G.: _____

Responsável legal (quando for o caso): _____ R.G.: _____

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “O impactos Psicológicos na qualidade de vida do Policial Militar”, de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Hanns-Muller Marques Lopes.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo identificar os fatores negativos que contribuem para os impactos psicológicos causados no ambiente militar; nomear os fatores emocionais que serão identificados durante a aplicação do questionário, identificar o nível de consciência quanto aos impactos psicológicos causados gente às atividades fins do exercício do policial militar, por fim verificar a concepção do policial militar sobre os acompanhamentos psicológicos de ocorrência de grande vulto.

2. A minha participação nesta pesquisa consistirá na aplicação de um questionário com 10 (dez) perguntas, sendo 06 (seis) fechadas e 04(quatro) abertas. A população

de objeto de estudo será policiais da ativa do efetivo do 7º Batalhão de Polícia Militar, localizado na Av. Capitão Silvio, nº 3344, Setor Grandes Áreas da cidade de Ariquemes-RO. A pesquisa terá duração de aproximadamente 30 (trinta) e estará presente no local a acadêmica Cleuza Caroline da Silva M. Narloch do 8º período do curso de Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA, para qualquer tipo de informação.

3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de ansiedade, já que o mesmo está relacionado à sua rotina de trabalho, o dano causado pode ser de forma imediata ou tardia. Podendo comprometer de forma individual ou grupal, desta forma o pesquisador deve estar atento e preparado para lidar com toda a situação e intervir quando for necessário assim como prevê a Resolução 466/12 e 510/16.

3.1 Riscos: O preenchimento deste questionário poderá expor os participantes a riscos mínimos como cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário, e ao relembrar algumas sensações diante do vivido com situações altamente desgastantes. Se isto ocorrer você poderá interromper o preenchimento dos instrumentos e retomá-los posteriormente, se assim o desejar.

4. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo com pesquisa pode, ainda, gerar novos estudos, para promover a prevenção de saúde na esfera militar, propiciando a diminuições nos escores estatísticos de afastamentos ou baixa no serviço.

4.1 Benefícios: Os benefícios para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em Saúde, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática.

5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de 30 (trinta) minutos, não havendo necessidade de novo encontros.

6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

9. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

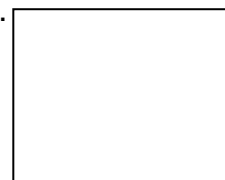
9.1 Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Hanns-Muller Marques Lopes, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone: 9-8400-2972, e-mail: hannstaro@bol.com.br, com os pesquisadores Cleuza Caroline da S. Mendes Narloch, telefone: 9-8459-4854, e-mail: carolcleuza@gmail.com, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, localizado na Avenida Machadinho, 4349, Área de Expansão Urbana (Setor 06), Ariquemes – RO, CEP: 76873-630. Fone: (69) 3536-6600 | (69) 3535-5585 e-mail: coordenacaocep@faema.edu.br, atendimento: 14:00h às 22:40h (segunda a sexta).

Eu, _____, RG nº _____
declaro que sido informado de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Ariquemes, _____ de _____ de 20____.



Assinatura do participante

Impressão dactiloscópica

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

O pesquisador do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados por questionários autoaplicáveis. Concorda, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala da Coordenação de Psicologia, por um período de dois anos, sob a responsabilidade do Prof. Esp. Hanns-Muller Marques Lopes. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAEMA em/...../....., com o número do CAAE

Ariquemes,....de.....de 2020

Pesquisador Responsável

Pesquisadora Assistente

ANEXO 3

Título da Pesquisa: “Impactos Psicológicos na qualidade de vida do Policial Militar”.

Pesquisador Responsável: Hanns-Muller Marques Lopes

Eu, Hanns-Muller Marques Lopes, portador do CPF: 006.026.482-97, sou pesquisador responsável do projeto de pesquisa intitulado, “Impactos Psicológicos causados na qualidade de vida do Policial Militar” comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionado, bem como:

- Comprometo-me cumprir rigorosamente, sob as penas da Lei, as Normas Internas aqui estabelecidas para utilização de dados que serão coletados através de um questionário que será aplicado em são policiais da ativa do efetivo do 7º Batalhão da Policia Militar da cidade de Ariquemes, que se constituem na base de dados do presente Projeto de Pesquisa (Formulário de Pesquisa – Coleta de Dados), tomando por base as determinações legais previstas nos itens III.3.i e III.3.q das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 466/12 e das Diretrizes Éticas Internacionais para pesquisa Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (CIOMS 1993), que dispõem: d) o acesso aos dados registrados em prontuários de pacientes ou em bases de dados para fins de pesquisa científica (Formulário de Pesquisa – Coleta de Dados) será autorizado apenas para pesquisadores do Projeto de Pesquisa devidamente aprovado pelas instâncias competentes da _____ e pelo Comitê de ética em Pesquisa (CEP/FAEMA).
- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12 e a 510/16, do Conselho Nacional de Saúde;
- Apresentar dados para o CEP da FAEMA ou para a CONEP a qualquer momento, inclusive uma cópia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes, caso sejam solicitados;

- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- Justificar fundamentadamente, perante o CEP da FAEMA ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.
- Elaborar e apresentar o Relatórios parciais e o Relatório final ao o CEP da FAEMA;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa.
- Responsabilizo-me civil e criminalmente pela veracidade das informações declaradas acima.

Ariquemes, ____ de ____ de ____.

(Nome)

Pesquisador responsável

ANEXO 4



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Cleuza Caroline da Silva Mendes Narloch

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 03.09.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **3,22%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **2,29%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **96,24%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio
2.4.11 quinta-feira, 3 de setembro de 2020
15:55

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **CLEUZA CAROLINE DA SILVA MENDES NARLOCH**, n. de matrícula **20855**, do curso de Psicologia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 3,22%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO

Bibliotecária CRB 1114/11

Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio
Ambiente

Assinado digitalmente por: Herta Maria
de Açucena do Nascimento Soeiro

Razão: Faculdade de Educação e Meio
Ambiente Localização: Ariquemes RO

O tempo: 03-09-2020 17:59:54

APÊNDICE

FOMULÁRIO

CONCEPÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DO POLICIAL MILITAR

1. Sexo:

Masculino

Feminino

2. Qual a sua idade?

18 a 28 anos

29 a 39 anos

40 a 49 anos

Mais de 50 anos

3. Há quanto tempo está na atuando na Corporação?

1 a 5 anos

6 a 10 anos

11 a 15 anos

16 a 20 anos

mais de 20 anos

4. Atualmente você se sente satisfeito com o seu trabalho?

Sim

Não

5. Como você considera a sua qualidade de vida no seu ambiente de trabalho?

Excelente

Boa

Ótima

Regular

Ruim

6. Em relação a sua carga horária de trabalho como você classifica?

Excelente

Boa

Ótima

Regular

Ruim

7. Apresenta algum problema de saúde que desenvolveu ao longo do trabalho?

Sim

Não

Se sim, qual:

8. Chegou a apresentar algum sofrimento psíquico ocasionado pelo seu ambiente de trabalho, bem como:

Sim

Não

Se sim, qual:

9. Em período de descanso das escalas de serviço, você faz alguma atividade de lazer?

Sim

Não

Se sim, qual:

10. O que você entende por qualidade de vida em seu ambiente de trabalho?

